

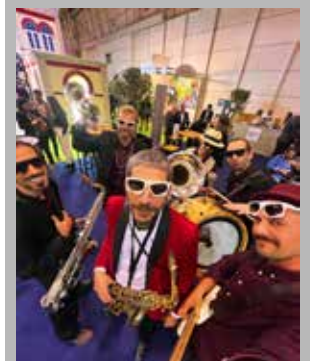
Limeiras inaugura "Rasto dos Templários"



O Centro Cultural e Desportivo Limeirense irá inaugurar no próximo dia dois de Junho o seu percurso "No Rasto dos Templários".

p07

Feira do Tejo em VN Barquinha: um convite a divertir-se



De 12 a 16 de junho, venha disfrutar da festa e animação, com os Kumpania Algazarra e muito mais!

p12



CIAAR acolhe curso "Costurando Ideias"

p06

Definidas as secções de voto no concelho de VN Barquinha



Estão definidas as secções de voto para as eleições europeias de 9 de junho. Conheça quais são as da sua freguesia, listadas na página 6.

p02

Clube Náutico Barquinhense soma mais dois campeões regionais



Lara Martins e Duarte Cardoso consagram-se campeões regionais de esperanças da Bacia do Tejo.

p05

SABIA QUE...

A utilização do telemóvel durante a condução aumenta em quatro vezes a probabilidade de ter um acidente?

Ao volante, não utilize o telemóvel.



agência funerária **PACHECO**

Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO

www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco

SERVIÇO 24 HORAS
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha

EUROPEIAS 2024

Conheça as secções de voto em cada freguesia do concelho de VN Barquinha

TEXTO NA



A seguinte informação está disponível, na íntegra, nos respetivos editais já publicados. Dos mesmos, fazemos aqui um resumo por cada freguesia.

Vila Nova da Barquinha:

Secção de voto nº1 - Edifício do Jardim de Infância de Vila Nova da Barquinha (junto ao Centro de Saúde)

Secção de voto nº2 - Edifício do Jardim de Infância de Vila Nova da Barquinha (junto ao Centro de Saúde)

Moita do Norte:

Secção de voto nº3 - Edifício da Junta de Freguesia (rotunda do Fogueteiro-Moita do Norte)

Secção de voto nº4 - Edifício da Junta de Freguesia (rotunda do Fogueteiro-Moita do Norte)

Atalaia:

Secção de voto nº1 - Centro Comunitário da Atalaia (Rua Vale e Azevedo - antigo edifício da Escola Básica nº1)

Secção de voto nº2 - Centro Comunitário da Atalaia (Rua Vale e Azevedo - antigo edifício da Escola Básica nº1)

Tancos:

Assembleia de voto - Edifício da Junta de Freguesia

Praia do Ribatejo:

Secção de voto nº1 - Edifício da Junta de Freguesia

Madeiras:

Secção de voto nº2 - Edifício Associação de Bem-Estar Social- Madeiras

Limeiras:

Secção de voto nº3 - Edifício da ex-Escola do 1º ciclo - Limeiras

Os editais estão afixados à porta da Câmara Municipal e de cada uma das Juntas de Freguesia, podendo, também ser consultados em:

<http://cm-vnbarquinha.pt/index.php/pt/servicos-2/documentos-online/editais#eleição-para-o-parlamento-europeu>

CASA DO POVO
DA MOITA DO NORTE

**FUTSAL
MARATONA 12H**
15 JUNHO
PAVILHÃO MUNICIPAL DA BARQUINHA

1º CLASS 400 BOLAS
2º CLASS 200 BOLAS
3º CLASS 100 BOLAS

TROFÉU PARA TODAS AS EQUIPAS
MELHOR MARCADOR
MELHOR JOGADOR
MELHOR GUARDA-REDES
FAIR PLAY
TAÇA DO BAR

Inscrições até dia 7 | Sorteio dia 8
caf_ribatejo@hotmail.com | 916945499



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: ruilopes32@iol.pt

PUBLICIDADE


encontro num sorrisos
clínica médica e dentária

Psicologia
Análises Clínicas
Gastroenterologia Fisioterapia
Rastreio Auditivo
Dietética Terapia da Fala
Pediatria Nutrição
Dentista

Seg-Sex: 8:30 - 19:00
913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
Vila Nova da Barquinha

Táxi Fernando & Antónia
Vila Nova da Barquinha



Tlf: 249 725 593
Tlm: 966 063 790
967 948 967

Temos também
ao seu dispôr
carro de 6 lugares

fernandossCabaco@hotmail.com

FARMÁCIA DA BARQUINHA



Director Técnico
Dr. Daniel Pereira

Contactos:
249710493 / 913350157
email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
2260-412 Vila Nova da Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

INDUTUBOS
PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda

Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com



ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

ãncora

POR KENIA DE AGUIAR RIBEIRO, JORNALISTA COM FORMAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE E ARQUEOLOGIA

LARGO DO CHAFARIZ Nº 3 - EDIFÍCIO DO CIAAR | VILA NOVA DA BARQUINHA | CONTACTO: 917 468 284

 Reportagem fotográfica de eventos empresariais e institucionais: conferências, encontros, workshops, inaugurações, exposições e festivais	 Projeto e execução gráfica de publicações científicas, literárias e institucionais: livros, relatórios, papers, separatas, anuários, revistas e newsletters	 Composição de livros de família com árvore genealógica, fotografias recuperadas e contos ilustrados de acordo com a sua história
--	---	---

Assistente operacional

TEXTO MUNICÍPIO VN BARQUINHA

Procedimento concursal comum de constituição de relação jurídica de emprego público em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado para um assistente operacional -

Motorista.
A consulta do procedimento, que inclui datas e critérios pretendidos, pode ser feita no seguinte endereço digital: <https://diariodarepublica.pt/.../avi.../10598-2024->

865034238.
Para mais informações, poderá, também, contactar: 249 720 350-Linha de Atendimento ao Município (custo chamada para a rede fixa nacional).



CÂMARA MUNICIPAL
OFERTA DE EMPREGO

Yoga no parque domingos 10:30
Vila Nova da Barquinha 2024

Yoga com Fátima Passos
9, 16 e 30 junho
7 e 28 julho
4 e 18 agosto
9 setembro
6 e 13 outubro

Yoga para famílias com Marisa Mota
23 junho
14 e 21 julho
11 e 25 agosto
1, 8, 15 e 29 setembro

Gratuito

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DO CARDAL

ARRAIAL POPULAR
SARDINHADA . ANIMAÇÃO MUSICAL
1 JUN 2024

A PARTIR DAS 19H
ESPLANADA DA ACRC
• SARDINHAS O BOM DE MIÚDO
• FEIJÃO NO PRATO
• BRANCO NO PÃO

SARDINHAS
• CERVEJA
• VINHO
• SUMOS
• COLAS E ÁGUAS

A PARTIR DAS 21H
ANIMAÇÃO: FERNANDO ESPANHOL
E VANDA SANTOS

TOMAR

Valter Hugo Mãe, João Tordo e a relação de Tomar com a génese da poesia brasileira na Feira do Livro da cidade templária

TEXTO MUNICÍPIO DE TOMAR

Valter Hugo Mãe e João Tordo são cabeças de cartaz da Feira do Livro de Tomar, que decorre de 31 de Maio a 10 de Junho, no Complexo Cultural da Levada. Com uma programação eclética que pretende promover a interação entre autores e leitores, a iniciativa contará também com a presença de Fátima Lopes e Bárbara Guimarães, entre duas dezenas de sessões. A insuspeita ligação de Tomar à génese da poesia brasileira estará igualmente em destaque nesta que é a 14ª edição do certame organizado em parceria pelo Município e pela Livraria Nova.

A Feira do Livro abre às 18 horas de sexta-feira, dia 31 de Maio, contando nessa noite, pelas 21 horas, com a presença de Valter Hugo Mãe, que estará à conversa com os leitores sobre a sua obra, em especial o mais recente “Deus na escuridão”.

No sábado, dia 1 de Junho, a noite terá a presença de Fátima Lopes e no domingo seguinte será Eduardo Barroso quem estará presente pelas 17 horas. Na sexta, dia 7, João Tordo estará na Feira às 21 horas e no domingo, 9, véspera de feriado, será Bárbara Guimarães a marcar presença à mesma hora.

A programação completa inclui ainda Susana Moreira Marques às 16 horas de sábado, dia 1; Vítor Vicente (15h00), seguido de uma evocação ao pintor Harry Kernoff (na Sinagoga de Tomar, às 16h00), no domingo, dia 2; Leonel Pereira, pelas 21h00 de segunda, dia 3; a reunião quinzenal do Clube de Leitura da Biblioteca Municipal (às 16h30, aberto a todos os interessados), Paulo Brito e Abreu (18h00) e Salvador Franco (21h00), na

terça, 4; André Pereira (16h00) e Belinda Raitt (21h00), na quarta, 5; e Joana Sobreiro às 21 horas de quinta, 6.

No fim-de-semana prolongado, o coronel Armando Marques Ramos falará do seu livro e do seu envolvimento no 25 de Abril de 1974, às 16 horas de sábado, 8; enquanto, pelas 21, Nuno Garcia Lopes apresenta o seu novo livro de poesia em edição bilingue “Corações de musgo”, que foi lançado em Espanha em Abril. No domingo, 9, a Feira receberá

João Borges pelas 16 horas e, na segunda, dia 10, Olga Silva às 16 e Luís Ferreira às 18 horas finalizam a programação do certame.

A Feira do Livro de Tomar abre todos os dias, excepto no primeiro, às 14 horas, e encerra às 22 ou às 23 (neste caso nas vésperas de dias de fim-de-semana ou de feriado), excepto no último, em que fecha às 20 horas. O espaço é um dos mais apetecíveis da cidade, entre dois braços de rio, rodeado de património natural, histórico e industrial de grande beleza.

FEIRA DO LIVRO 14ª edição

TOMAR . 31 MAIO_10 JUNHO
Complexo Cultural da Levada

31 MAI	Início Início, abertura Início, Valter Hugo Mãe
01 JUN	Início Início, Susana Moreira Marques Início, Fátima Lopes
02 JUN	Domingo Início, Vítor Vicente Início, Início, Evocação de Harry Kernoff Início, Eduardo Barroso
03 JUN	Segunda Início, Leonel Pereira
04 JUN	Terça Início, Clube de Leitura da Biblioteca Municipal Início, Paulo Brito e Abreu Início, Salvador Franco
05 JUN	Quarta Início, André Pereira Início, Belinda Raitt
06 JUN	Quinta Início, Joana Sobreiro
07 JUN	Sexta Início, João Tordo
08 JUN	Sábado Início, Coronel Armando Marques Ramos Início, Nuno Garcia Lopes
09 JUN	Domingo Início, João Borges Início, Bárbara Guimarães
10 JUN	Segunda Início, Olga Silva Início, Luís Ferreira

Horário: das 14h às 22h00 (31 maio) das 14h às 20h00 (1 a 10 junho) das 14h às 18h00 (domingo 9 junho) das 14h às 22h00 (10 junho)

Organização: Município de Tomar em parceria com a Livraria Nova

CANOAGEM

Atletas do Clube Náutico Barquinhense conquistam título de campeões regionais

TEXTO e FOTO CLUBE NÁUTICO BARQUINHENSE



É com grande orgulho que o Clube Náutico Barquinhense dá os Parabéns à atleta Lara Martins pela conquista do Título de campeã regional de esperanças da Bacia do Tejo na categoria de K1 Cadete Feminino e ao atleta

Duarte Cardoso pela conquista do título de campeão regional de esperanças da Bacia do Tejo, na categoria de k1 Iniciado Masculino, campeonato que se realizou na Barragem de Magos, em Salvaterra de Magos no dia 1de maio.

A BEM DIZER...

Ora REPAREM!

OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador



Sem que ninguém, nem sequer os eventuais interessados, lhe tivesse encomendado o discurso, o Presidente da República resolveu trazer para a praça pública (e para as relações internacionais) a questão da chamada «reparação» aos países lusófonos pelo passado colonial português.

As reacções às palavras do Presidente foram as mais diversas, desde o claro apoio até à acusação de traição à Pátria. Muito criticado por ter feito aquelas declarações, de forma considerada ligeira, num encontro com jornalistas estrangeiros, criando um facto político embaraçoso para o Governo, o Professor Marcelo sentiu necessidade, numa aula que deu a jovens em Cabo Verde, de afirmar que não está «caquético» e insistiu na ideia das «reparações». Tudo isto foi tão estranho que até o Presidente cabo-verdiano resolveu apelar à calma...

Qualquer aprendiz de História sabe e qualquer pessoa de bom senso reconhece que não se pode julgar o passado, sobretudo o passado distante, à luz dos valores do presente porque não é justo nem é correto julgar ações passadas segundo princípios e formas de pensar que não eram as de quem as praticou. Se não, o que seria de nós, pessoas de agora, que pensamos estar a agir corretamente, se um dia, daqui

a vários séculos, viéssemos a ser julgados – e se calhar condenados – por quem então cá estiver e pensar, porque decerto pensará, de modo bem diferente de nós, que nem imaginamos qual seja? Para dar apenas um exemplo: nos séculos XVI e XVII a escravatura era uma prática corrente e o tráfico de escravos um negócio legal e até estimulado pelos estados. Era horrível porque arrancava à força milhares de pessoas das suas terras, separava famílias para sempre e causava enorme sofrimento humano. É verdade. Mas isso é o que pensamos nós hoje, não era o que pensavam os que viveram nessa época distante. A escravatura praticava-se havia milénios, das sociedades arcaicas, passando pelos Gregos e pelos Romanos e seguindo pelos tempos medievais e pela época moderna. Com escassas exceções, era em geral aceite como prática normal, só sendo claramente contestada com o advento do Liberalismo, até começar a ser abolida no século XIX – e Portugal, justiça lhe seja feita, foi um dos primeiros países do mundo a proibi-la. Ao contrário do que muitas vezes se pensa, escravo não é sinónimo de negro: a grande maioria dos escravos na Grécia antiga, no Império Romano e nos feudos da Idade Média eram brancos. E, por outro lado, a escravatura não foi uma prática exclusiva dos eu-

ropeus, tendo sido praticada por povos de todos os continentes. Aliás, a grande maioria dos escravos negros, que os portugueses adquiriam na costa africana e depois transportavam para o Brasil e para outras partes, eram capturados e escravizados pelos próprios africanos que os vendiam aos negreiros europeus. Tudo isto é, portanto, muito mais complexo do que à partida parece. Compreende-se que deva haver «reparação» – eu diria, antes, que se deva fazer justiça – nos casos de situações recentes que envolvam pessoas vivas ou os seus descendentes diretos. E, sobretudo, que haja cooperação entre os povos e os países que a História pôs em contacto e que devem prosseguir a sua caminhada conjunta segundo os princípios e os valores que hoje consideramos justos e corretos. Essa é que será a «reparação» que interessa e que pode frutificar. Se não, se tudo se resolvesse com pagamentos e devoluções de bens, não deveríamos nós exigir também «reparações» à nossa vizinha Espanha? Afinal, ela ocupa há mais de dois séculos, ilegalmente à luz do direito internacional, a vila alentejana de Olivença... E anexou Portugal, usando em seu proveito os nossos impostos e o nosso império, durante longos 60 anos. Ora «reparem» e digam lá se isto faz algum sentido...

BOMBEIROS VN BARQUINHA

Morada
Rua dos Bombeiros
2260-396 Vila Nova da Barquinha

Horário de funcionamento
9:00 - 16:00

Telefone
Quartel: 249 710 629
(chamada para a rede fixa nacional e com custo de acordo com o seu tarifário)



ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almoourol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almoourol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almoourol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almoourol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almoourol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.



CIAAR - CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ARQUEOLOGIA DO ALTO RIBATEJO

Curso rápido de costura com chá e Camões

TEXTO NA e FOTOS ÂNCORA REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS

"Costurando Ideias" foi o título do curso rápido (workshop) que aconteceu no dia 19 de maio no espaço do CIAAR (Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo), situado no Largo do Chafariz.

A atividade, promovida pela artista Mona Martins, integrou a programação da Feira d'Época, um evento já consagrado na região realizado pela Câma-

ra Municipal de Vila Nova da Barquinha.

Participaram do curso doze mulheres de idades e experiências profissionais distintas, vindas de diversos locais como, Praia do Ribatejo, Tomar, Entroncamento e Atalaia. As participantes compartilharam um só lazer que foi o de transformar um peça de roupa velha num novo acessório: uma bolsa prática e utilitária.

O curso rápido de costura e de criatividade foi regado com um bom chá, bolos, petiscos e poesia. "O convidado especial foi Camões", contou Mona Martins, ao Jornal Novo Almourol, uma vez que os versos do poeta foram recitados pelas participantes escolhendo cantos aleatórios. "Assim, fez-se maravilhosamente aquela tarde", lembrou Mona.



Primeiro passo para as futuras bolsas: preparação dos moldes.



Segundo passo: o corte do tecido, que é essencial.



O presidente do CIAAR, Rui Constantino, prestigiou a abertura do curso.



Momento do chá com biscoitos.



Declamando Camões.



VN BARQUINHA

Município promove I edição da Mostra de Peixe do Rio até 16 de junho

TEXTO PÉRSIO BASSO

Vila Nova da Barquinha está a proporcionar aos seus munícipes e visitantes uma nova mostra gastronómica, desde o passado dia 16 de maio e até 16 de junho, com base nos produtos endógenos e na cozinha típica e tradicional. Fruto da parceria do Município com os restaurantes do concelho, a primeira edição da "Mostra de Peixe do Rio" promete encantar os amantes da gastronomia com uma seleção excecional de pratos, cuidadosamente preparados de acordo com receitas seculares.

A I Mostra de Peixe do Rio é um evento que visa promover a riqueza gastronómica do concelho, destacando os sabores autênticos e frescos dos peixes provenientes dos três rios que o banham – Nabão, Zêzere e Tejo.

Durante esta mostra, os residentes e visitantes têm a oportunidade de explorar uma variedade de pratos, desde clássicos tradicionais a criações contemporâneas, todos elaborados com peixe do rio fresco e ingredientes locais como enguia fumada, sável frito com açorda ovas, enguias fritas com migas, molhata de enguias, torricado de carpa, lombinho de fataça com açorda de ovas, risotto de lagostins do rio, lombinho de Fataça com açafraão, fataça frita, lúcio frito e na grelha, siluro, lúcio com molho de caril, entre outros peixes fritos e grelhados.

Os restaurantes participantes - Almourol, Estrela, Grilo, Loreto, Ribeirinho, Stop, Tasquinha da Adélia e Trindade - irão receber de braços abertos os comensais e proporcionar uma experiência gastronómica inesquecível, onde a qualidade e a autenticidade são as principais prioridades.

Para além da degustação dos pratos, os visitantes têm também a oportunidade de participar em atividades comple-



mentares, como showcookings, degustações, sunset parties, jantares enogastronómicos ou visitar as muitas atrações turísticas do concelho, entre as quais os monumentos nacionais Castelo de Almourol e Igreja Matriz da Atalaia, o Centro de Interpretação Templário de Almourol ou o Parque de Escultura Contemporânea.

Em simultâneo será promovido o "Concurso Gastronómico Peixe do Rio 2024", uma iniciativa do EOL (Entroncamento Online) em parceria com a Câmara Municipal, que tem como principal objetivo a promoção e divulgação da gastronomia local, nomeadamente de pratos com base no peixe do rio, integrando a I Mostra de Peixe do Rio.

Para mais informações sobre o evento, incluindo os restauran-

tes participantes e o programa de atividades, os interessados podem visitar o website oficial da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha em www.cm-vnbarquinha.pt ou acompanhar as redes sociais do município.

Restaurantes aderentes:

- Almourol (Tancos) - Tel. 249720100
- Estrela (Praia do Ribatejo) - Tel. 249 733 222
- Grilo (V.N. Barquinha) - Tel. 249 710 383
- Loreto (V.N. Barquinha) - Tel. 913868147
- Ribeirinho (V.N. Barquinha) Tel. 249712292
- STOP (Atalaia) - Tel. 249710691
- Tasquinha da Adélia (V.N. Barquinha) - Tel. 249 711 792
- Trindade (V.N. Barquinha) - Tel. 916306351

LIMEIRAS

O CCDL inaugura percurso "No Rasto dos Templários" no próximo dia dois de junho

TEXTO CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO LIMEIRENSE

O Centro Cultural e Desportivo Limeirense irá inaugurar no próximo dia dois de Junho o seu percurso "No Rasto dos Templários".

Trata-se de um percurso com elementos históricos importantes, como o estaleiro onde foram construídas sessenta galeotas

que integraram a armada que conquistou Ceuta em 1415.

Para mais informações: Direção CCDL - Centro Cultural e Desportivo Limeirense Rua N.ª Sr.ª de Fátima, Limeiras 2260-111 Praia do Ribatejo Telefone: 249 408 530

O Canto da Poesia

POR ISABEL NETO

"A menina dança?"



o tempo ondula sereno
alheio à minha urgência
(de querer, resolver, ser)

alheio, na sua cadência,

aos porquês, respostas e razões,
à sede do entender

alheio à pressa
ansiedades, expectativas,
à finitude de todos nós

porque o tempo ondula sereno
e sempre sereno.
antes e para além de ti.

e o ritmo desta dança

quem o marca não és tu.

"E a menina, dança?"

CIM MÉDIO TEJO

Rede Nacional da Rota dos Templários organizou primeira reunião técnica

TEXTO e FOTO COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO



Decorreu no dia 8 de maio, a 1ª Reunião Técnica da Rede Nacional da Rota dos Templários, que teve lugar no município de Tomar e que contou com diversos parceiros presentes, oriun-

dos de algumas zonas do país. Após este momento de reunião, decorreram as visitas aos recursos templários, nomeadamente: ao Centro Interpretativo Tomar Templário, em Tomar, ao Con-

vento de Cristo, em concreto à sala imersiva dedicada à Rota dos Templários e ao Centro de Interpretação Templário de Almourol, no Centro Cultural de Vila Nova Barquinha.

Costura

Fev./Mar./Abr. 2024

Cursos

COSTURA MEDIEVAL TEMPLARIA

- modelagem F/M e infantil
- corte/costura/acabamentos

COSTURA BIOCRIATIVA

- Customização
- Reciclagem

COSTURA DE ACESSÓRIOS

- bolsa - joias
- chapéu - sapatos

Vários horários e turmas disponíveis
Cursos práticos criação/modelagem/corte/costura
Profissionais especializado/máquinas/equipamento

Morada ASSOCIAÇÃO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ARQUEOLOGIA DO ALTO RIBATEJO
Largo do Chafariz, nº 3 CP2260-419 V. N. Barquinha Portugal

Email costura@monamartins.com

Contacto 913283407





Artigo

A origem da notícia segundo a arqueologia

A reprodução deste artigo foi gentilmente concedida pelo International Center for Journalists (IJNet), onde a autora é correspondente desde 2022.

KENIA DE AGUIAR RIBEIRO

Jornalista com formação em História da Arte e Arqueologia



A notícia parece ser tão antiga quanto a própria humanidade. Embora o ato de dar uma notícia não deixe vestígios diretos ou fósseis que possam comprovar a sua origem, podemos conjecturar sobre que tipo de acontecimento teria motivado nossos ancestrais mais antigos a transmitir determinadas mensagens como notícia.

Imaginemos a cena em que um homem ou uma mulher, em tempos pré-históricos, entra apressadamente em seu abrigo comunicando aos outros membros do grupo, seja através de gestos ou de fonemas, que uma tormenta está a caminho ou que um bebê acaba de nascer, ou ainda, que um indivíduo foi atacado por um animal feroz. Podemos considerar como notícia o conteúdo destas mensagens?

Etimologicamente, o termo “notícia” encontra sua origem no latim e diz respeito a uma informação ou um conhecimento acerca de algum acontecimento recente ou sobre algo ou alguém. Luiz Oosterbeek, professor e arqueólogo português, considera que o conceito de notícia entre os povos pré-históricos somente poderia existir caso houvesse uma capacidade cognitiva do receptor. “É preciso haver uma digestão intelectual da informação. Isto não é uma característica de todas as sociedades e penso que a maioria das sociedades passadas não tinha esta característica”.

Notícia nos registros pré-históricos

O que dizer sobre os registros materializados por pinturas ou gravuras pré-históricas? “É lógico que eles [povos pré-históricos] não se preocupavam com a questão da notícia, mas, o que registravam? Um facto, uma informação como, por exemplo, aquelas que encontramos nas paredes dos sítios arqueológicos

com pintura. Aquelas pinturas têm um significado. No Brasil, estão relacionadas a um fato como um ritual de passagem”, explica a arqueóloga brasileira Margaret de Lourdes Souza. “Ou poderiam estar ensinando alguma coisa ligada à alimentação e à sobrevivência”.

Souza, que também é autora do livro *Arqueologia e os primeiros habitantes no Distrito Federal*, recorda-se de uma figura com quase três mil anos de idade que viu pintada na parede de um abrigo rochoso, hoje submerso pelas águas de um reservatório, na região de Goiás. “Aquele símbolo, que parecia para mim um peixe, poderia indicar que aquela região era um bom local para se pescar. Isso quer dizer que se está passando uma informação, se está passando uma notícia. Mas não como o conceito que nós temos hoje”, diz. Ela acrescenta: “A partir do momento que o homem está em grupo, ele tenta se comunicar, noticiar onde estaria uma fonte de alimentação ou como iriam fazer uma caça. Ele tem que se comunicar e criar uma estratégia por mais rústica e básica que seja”.

Já em Portugal, a presença de pinturas pré-históricas parece estar, muitas vezes, relacionadas à marcação de um determinado território. Segundo o professor Oosterbeek, esta noção de espaço permite dizer que “já estamos próximos das condições cognitivas para que se possa dizer que havia notícias, mas não podemos ter a certeza de que havia notícias”.

A morte enquanto notícia

Em Portugal, assim como em outros países europeus, existem numerosos monumentos pré-históricos construídos com a utilização de enormes blocos de pedra (alguns deles gigantes), denominados “antas” ou dólmen. Estes monumentos

megalíticos têm sido interpretados como estruturas funerárias onde se depositavam corpos de determinadas pessoas mortas – possivelmente líderes ou pessoas muito prestigiadas dentro de uma comunidade.

“Olhando para estas comunidades, ainda que com o nosso cérebro do século XXI e imaginando a complexidade que deve ter sido construir uma estrutura daquelas, o fato de colocarem lá certas pessoas, teria tido um grande impacto na comunidade. E isso teria sido notificado. Teria sido uma notícia muito grande”, diz a arqueóloga portuguesa Sara Garcês.

Garcês também considera que a notícia da morte ou a notícia de



Numerosos monumentos pré-históricos como a Anta do Zambujeiro, anunciam a morte de alguém. Foto: Kenia de Aguiar Ribeiro.

fenômenos associados à morte, como terremotos ou acidentes, deve ser das poucas notícias que causam grande repercussão social, mesmo nas pessoas mais distraídas. “Se nós até hoje não entendemos bem [a morte] e temos um conjunto de rituais e processos que temos que passar para entender esse fenômeno, imagino que na pré-história seria uma coisa de grande impacto”. Por isso mesmo, um fenômeno digno de ser noticiado.

Notícia como magia

Em uma necrópole localizada próxima ao Cairo, no Egito, a pirâmide do faraó Unas tem gravadas, em algumas de suas paredes, os mais antigos textos funerários que se tem conhecimento. Poderia haver nestes textos algum conteúdo que sugerisse uma notícia? O professor e egiptólogo brasileiro Thomas Henrique de Toledo Stella é categórico: “Não. Este texto nunca foi feito para ser lido. Ele foi feito para ter um efeito mágico sobre a ressurreição do faraó e ser fechado por toda eternidade”.

Os textos da pirâmide, gravados em escrita hieroglífica há mais de quatro mil anos, tinham como propósito serem recitados

no tempo passado. “Os egípcios faziam muita magia a partir da notícia. A notícia era usada não para dizer o que aconteceu, mas para dizer o que se quer que aconteça”.

Além de ser jornalista, também tenho formação em arqueologia. Então pergunto ao professor Stella se nós (arqueólogos) que entramos num recinto como a pirâmide egípcia, ao lermos o texto e entendermos seu caráter mágico, podemos dizer que o conteúdo deste texto traz hoje uma notícia para nós no século XXI. “Ironicamente sim, ele está noticiando que ali é a tumba de um faraó, se a gente quer achar uma notícia, sim. Achamos a notícia de que realmente ali é uma coisa que pertence ao universo egípcio, não é uma civilização anterior, não é uma civilização de outro planeta e nem uma projeção da ficção científica projetada no passado”, diz.

Cada momento histórico e cada sociedade do passado são dotados de numerosas particularidades. Conjecturar que tipos de acontecimentos poderiam ter sido considerados notícia ou não parece depender mais do ângulo de quem os vê. Assim, mesmo aquilo que os antigos deixaram registrado em segredo, chegou ao nosso tempo como um novo perfil: a notícia do que foi descoberto.



Textos gravados nas paredes da câmara funerária do faraó Unas. Notícias recentes de quatro mil anos atrás. Foto: Wikipedia.

durante o ritual de sepultamento do faraó falecido. Terminado o ritual e a pirâmide fechada, o texto nunca mais voltaria a ser visto. “Ele não foi feito para os vivos, ele foi feito para os mortos”, explica Stella.

Stella considera que o elemento mágico estava presente em tudo o que era noticiado no antigo Egito. A notícia não necessariamente dizia respeito a algo que acontecia no tempo presente ou a algo que havia acontecido



AOS SÁBADOS
10.30 às 12.00

ESCOLINHA DE CANOAGEM

Início: 18.05.2024
Fim: 28.09.2024
10,00 €/mês

1.ª Quinzena Grátis

MAIS INFORMAÇÕES: libaralinhenc@igmail.com | 966 373 074

Associação e Patrocinadores: 



11.º ANIVERSÁRIO & BORBOLETÁRIO TROPICAL

PARQUE AMBIENTAL DE SANTA MARGARIDA CONSTÂNCIA '24

1 DE JUNHO

10H00
VIAJAR COM AS BORBOLETAS

15H00
OFICINA CRIATIVA
"BORBOLETAS EM TONS DE AZUL"

21H00
OBSERVAÇÃO DE BORBOLETAS NOTURNAS

5 DE JUNHO

20H00
VISITA NOTURNA AO BORBOLETÁRIO

INSCRIÇÃO GRATUITA E OBRIGATORIA:
PARQUEAMBIENTAL@CH-CONSTANCIA.PT
249 736 929

Os Passos de Sísifo

O Médio Tejo tem futuro?



OPINIÃO LUIZ OOSTERBEEK

Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar

*Simplesmente acontece
Que uma palavra reconhece
outra palavra
Que não se lhe assemelha
As palavras caminham juntas*

Tanella Boni, 2022

Que região é esta, em que trabalhamos e vivemos? O que é isto de Ribatejo Norte, ou Alto Ribatejo, ou Médio Tejo, ou sub-região nabantina, ou... tantos nomes, ... mas para que identidade?

A identidade dos lugares construiu-se e constrói-se com o suor, as alegrias e as dores do que se vai fazendo ao longo do tempo. Desse tempo ficam marcas: saberes ancestrais, expressões coloquiais, formas de usar o território e, em especial, vestígios materiais a que chamamos monumentos, ou património.

Que património é este? O que nos diz, na secura das pedras, sobre onde estamos e como estamos?

Saltam à vista o Castelo Templário e vários outros castelos: Almourol, Belver, Ozêzere,... Saltam à vista edifícios religiosos da modernidade, do Convento de Cristo ao Panteão dos Almeidas. Também saltam à vista alguns monumentos pré-históricos, sobretudo antas, com a do Val da Laje ou a da Foz do Rio Frio. E há fortificações das Idades dos metais e vestígios da romanização.

Mas o que é que parece faltar neste retrato?

Onde estão os acampamentos de caçadores do pós-glaciar, quando o clima aqueceu e a biodiversidade se expandiu? Onde estão os grandes povoados da Idade do cobre, para além de alguns assentamentos? Onde estão os grandes vestígios da Idade média paleocristã, de suevos ou visigodos? E onde se encon-

tram as grandes ruínas do período islâmico-berbere? Onde estão os restos de grandes casas senhoriais que acompanharam as construções militares da modernidade?

A arqueologia vai-nos revelando, silenciosamente, que esses vestígios são escassos, quase inexistentes.

Nesse silêncio, a arqueologia vai-nos dizendo que esta sempre foi uma região de baixa densidade demográfica, atreita porém a grandes conflitos (por isso temos tantas fortificações para tão poucas casas). A arqueologia fala-nos de ciclos de expansão, geralmente associados ao comércio a grande distância (na época dos metais, exportando ferro; na romanização, exportando ouro), mas sobretudo de uma terra de importância estratégica, no controlo do Tejo, nos avanços de franceses contra Lisboa, ou até no atual complexo militar com centro em Tancos, mas irradiando de Tomar a Santa Margarida.

A arqueologia fala-nos de um território historicamente de baixa densidade demográfica, como a maioria do País, cujo dinamismo sempre se construiu quando se organizou como contraforte do litoral: na expansão da agricultura, no comércio mediterrânico e atlântico, na reflexão estratégica, na capacidade de disseminar conhecimento (simbolicamente ilustrada pela primeira tradução da Bíblia para Português, pelo Padre António Pereira de Figueiredo).

A arqueologia não nos fala de nenhuma riqueza nem de nenhum crescimento demográfico assente na floresta, ou sequer na agricultura. Fala-nos mais de indústria, de metais, de comércio e de estratégia. E fala-nos de trocas internas, beneficiando da proximidade entre terras com recursos distintos e com-

plementares: lezíria, charneca, bairro, e por aí vai. Uma proximidade que segurou a qualidade de vida, na maior parte do tempo, que não foi o dos curtos ciclos de expansão.

O futuro comum de uma região parte, sempre, de como olha para o seu passado. O passado do Médio Tejo é um cruzamento de saberes e experiências de fronteira, entre comunidades que não são verdadeiramente ribatejanas, mesmo quando estão no Ribatejo, não são bem estremenhas, mesmo quando estão na Estremadura, não são exatamente beirãs, mesmo quando estão na Beira Baixa. Comunidades que, ao longo tempo, viveram melhor quando se juntaram e cooperaram, trocando entre si os recursos de cada uma, e que empobreceram sempre que se reduziram à condição de periferia.

Quando, hoje, a região parece que começa a perceber que está num ciclo, iniciado há décadas, de acelerada perda de população, vale a pena olhar para o património, e perceber o que ele nos diz sobre o que é esta região, de patos bravos, pescadores, metecos, artesãos e camponeses de olhos postos no mar. Gente construída na colaboração regional e na migração. Gente que se construiu a espriar mais além.

É que não sabemos como será o futuro, mas é duvidoso que seja totalmente diferente do que sempre foi.

*Quem não sai da sua casa,
Não atravessa povos, montes,
vales,
Não vê as cenas bíblicas das
eiras,
...Cria mil olhos para nada...*

Irene Lisboa, 1938

IPT

Arranca a segunda fase de candidaturas para o Programa M23

TEXTO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR



ipt Instituto Politécnico de Tomar

acesso ao ensino superior
programa
se tens **mais de 23 anos**,
CANDIDATA-TE AO ENSINO SUPERIOR!

2ª fase
Candidaturas Abertas
até **03 julho 2024**
Não é necessária candidatura presencial

+ info: www.ipt.pt/acesso23

TOMAR
249 328 216 / balcaounico@ipt.pt +351 913 950 802 (WHATSAPP)

ABRANTES
241 379 500 / servacademicos.esta@ipt.pt

Logos: CERVAVOC, Instituto Politécnico de Tomar, Universidade Nova de Lisboa

Está em curso a 2.ª fase de candidaturas para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) dos Maiores de 23 anos (M23). O segundo período decorre até 3 de julho.

O calendário da 2.ª fase de candidaturas consiste na inscrição nas provas de conhecimentos – que decorre até 3 de julho –, seguindo-se a afixação das pautas dos admitidos às provas (8 de julho) e as provas de conhecimentos específicos, entrevista e avaliação curricular (entre 17 de julho e 22 de julho).

A pauta de decisão final será di-

vulgada a 23 de agosto.

De sublinhar que as candidaturas para os cursos M23 no Politécnico de Tomar não requerem deslocação aos serviços, estando o formulário disponível no portal <https://www.ipt.pt/acesso23/>.

Tendo como público-alvo os cidadãos que completem 23 anos até ao dia 31 de dezembro, do ano que antecede a realização das provas, e que ambicionem frequentar o ensino superior, o programa M23 é uma excelente oportunidade para o diverso público não tradicional que atualmente procura o ensino superior. O programa é, deste modo, uma

resposta para estudantes adultos com percursos formativos não regulares, diplomados que procuram reconverter a sua carreira, profissionais que pretendem reciclar os seus conhecimentos e competências, desempregados que apostam numa formação de nível superior, população ativa que pretende aprofundar assuntos do seu interesse ou indivíduos em situação de reforma.

Para mais informações ou esclarecimentos de dúvidas sobre o processo, poderá contactar o Balcão Único (balcaounico@ipt.pt / 913 950 802/ 351 249 328 216).

MAÇÃO

Inscrições abertas para Oficina de Cestaria

TEXTO MUNICÍPIO DE MAÇÃO



MAÇÃO

Oficina de Cestaria Pré-Histórica
8 de junho de 2024
10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Grupo Único

Ponto de Encontro: no Instituto Terra e Memória, antiga Escola Primária de Mação
A atividade realiza-se com número mínimo de 6 inscritos e máximo de 14.
Inscrições até 5 de junho de 2024 – 241 577 270 ou museu@cm-macao.pt

Logos: MAÇÃO, ITM

No dia 8 de junho de 2024 vai ter lugar mais uma interessante Oficina, desta vez sobre Cestaria Pré-Histórica.

Esta Oficina é promovida pela Câmara Municipal de Mação, através do Museu de Mação.

A Oficina decorre das 10h às 12h30 e das 14h às 17h30, no

Instituto Terra e Memória - ITM. A atividade realiza-se com um mínimo de 6 e máximo de 14 inscritos.

As inscrições decorrem até dia 5 de junho de 2024. Informações e inscrições pelos seguintes contactos: 241 577 270 / museu@cm-macao.pt

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Rui Constantino Martins **Chefe de Redação** NA **Colaboradores** Mónica Gomes **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Alves Jana, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Miguel Pombeiro, Rita Inácio, António Matias Coelho, António Carraço **Edição Gráfica** Pérsio Basso e Paulo Passos **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Ana Rita Fonseca **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC n.º 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra Tel. 239 499 922 Fax. 239 499 981 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:
PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz N.º3

2260-419 Vila Nova da Barquinha

novoalmourol@gmail.com

Tlf: 249 711 209

VN BARQUINHA

Feira do Tejo 2024 já nos dias 12 a 16 de junho

TEXTO MUNICÍPIO VN BARQUINHA

Vila Nova da Barquinha vai estar em festa de 12 a 16 de Junho, datas onde se prevê cinco dias de festa e animação daquela que é maior festa anual do concelho, com dezenas de expositores de artesanato, concertos e tasquinhas.

Kumpannia Algazarra animam a noite de 15 de junho, sendo os D.A.M.A a principal atração para o dia 16.

O 41.º Festival de Folclore, integrado, também, nas festas e no seu recinto, realiza-se no dia 15 de junho.